



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16179 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 05 - Educação e Infância

O PROCESSO DE INSERÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANALISANDO DOCUMENTOS

Thaís Martins - UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

O PROCESSO DE INSERÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANALISANDO DOCUMENTOS

RESUMO: O ingresso das crianças na Educação infantil é um processo delicado que costuma envolver insegurança e expectativa, por se tratar de um espaço coletivo de relações e convivências com novas pessoas, onde as crianças se deparam com situações nunca vivenciadas. O presente trabalho é parte de um estudo em andamento que pretende compreender as concepções e práticas docentes que caracterizam o processo de inserção de crianças de zero a três anos em uma instituição de Educação Infantil no município de Florianópolis, SC. Com base na pesquisa de caráter documental, buscou-se uma aproximação inicial com os documentos da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis – RMEF, a fim de analisar as orientações que regem esse processo, o que permitiu constatar, preliminarmente, que são priorizados aspectos como: planejamento; relação com as famílias; composição dos agrupamentos de crianças e adultos; organização do atendimento no início do processo de inserção; atenção para as manifestações comunicativas e expressivas das crianças; organização da instituição; e inserção dos profissionais. Conclui-se, até o momento, que as orientações previstas nos documentos se coadunam com as diretrizes nacionais que regem a Educação Infantil em nosso país e buscam atender as peculiaridades e os desafios desse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Inserção. Prática pedagógica.

A inserção das crianças no contexto da Educação Infantil é um processo complexo, pois ao ingressar nesse espaço elas se deparam com uma organização de tempos e espaços

diferentes do ambiente familiar e passam a conviver com outros adultos e crianças, o que exige um olhar reflexivo dos profissionais docentes, bem como o planejamento de ações para acolhê-las no cotidiano institucional. Segundo Carvalho (2005), o ingresso na creche representa um exercício de autonomia para a criança, mas geralmente é marcado por inseguranças, angústias e expectativas devido aos processos de apego e separação a ele subjacentes.

Da mesma forma, Eltink (2000) afirma que a criança ao começar a frequentar a creche se depara com uma série de situações nunca vivenciadas. O ambiente é diferente do familiar, a criança se separa da mãe, muitas vezes pela primeira vez, as rotinas apresentam novos horários, novas maneiras de se alimentar com alimentos desconhecidos, entre outros fatores. Em contrapartida, o ambiente institucional proporciona à criança outros tipos de interações e novos processos de desenvolvimento por meio de descobertas, vivências e experiências. A criança ao ingressar neste novo contexto tem a oportunidade de vivenciar diferentes situações de aprendizagem que não teria se permanecesse apenas no ambiente familiar, como conhecer outras crianças e adultos, novos brinquedos e brincadeiras.

Sob essa ótica, o processo de inserção na Educação Infantil é um rito de passagem complexo, consistindo no acolhimento da criança e, muitas vezes, das próprias famílias, à uma nova comunidade. Levando em consideração tal complexidade, a pesquisa em andamento no curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) tem por objetivo compreender as concepções e práticas pedagógicas que caracterizam o fazer docente durante o período de inserção de crianças de zero a três anos.

Enquanto um recorte de uma pesquisa em andamento, esse resumo objetiva analisar as orientações da RMEF, sobre o processo de inserção de crianças, desde bebês, nas instituições de Educação Infantil. Para tanto, optou-se pela pesquisa qualitativa, com análise documental.

Na RMEF o processo de entrada ou retorno das crianças à Educação Infantil, estão embasadas pelas *Orientações para o processo de inserção das crianças na Educação Infantil* (Florianópolis, 2023), documento este selecionado para análise, no qual são considerados os principais itens, a saber: planejamento; relação com as famílias; composição dos agrupamentos de crianças e adultos; organização do atendimento no início do processo de inserção; atenção para as manifestações comunicativas e expressivas das crianças; organização da instituição; e inserção dos profissionais.

Quanto ao *planejamento*, o documento pontua que este deve priorizar rotinas e

horários flexíveis, exigindo dos profissionais da instituição um olhar atento e reflexivo acerca das demandas e singularidades apresentadas pelas crianças e suas famílias. A documentação pedagógica e a socialização das ações também devem ser exercitadas, buscando incluir a visão de todos os envolvidos nesse processo. Sobre isso, Bove (2002) pontua que o grupo de docentes deve trabalhar em conjunto e colaboração, o que pode representar, no âmbito institucional, um desafio, pois implica em compromisso por parte dos professores, bem como na oferta de espaço e tempo, dentro da própria instituição, que permitam a esses profissionais condições de estudar, discutir, planejar, dividir ideias e experiências, e avaliar suas ações, aprimorando, conseqüentemente, suas práticas pedagógicas.

Sobre a *relação com as famílias*, o documento orienta considerá-las parceiras, realizando reuniões para destacar a importância do processo de inserção, conhecer e trocar experiências. Estas propostas vão a o encontro do Currículo da Educação Infantil (Florianópolis, 2015) da RMEF que considera os familiares os primeiros porta-vozes das crianças na unidade educativa, que irão contar sobre seus jeitos de ser e estar no mundo.

O documento em questão traz orientações sobre a *composição dos grupos de crianças e adultos*, que deve considerar os vínculos afetivos estabelecidos pelas crianças no ano anterior, de preferência que um profissional acompanhe o grupo. Neste mesmo sentido, a *organização do atendimento no início do processo de inserção* deve possibilitar tempo e espaço para o reencontro entre profissionais, crianças e famílias, ou ainda para que possam se conhecer e se aproximar. Para isso, são estabelecidos horários de atendimento em pequenos grupos de crianças, assegurando a presença de um familiar que tenha vínculo afetivo com a criança. Bove (2002) também defende a presença de alguém da família, pois alega que a criança, deste modo, tem a oportunidade de ir se familiarizando aos poucos com o contexto de educação infantil.

Outra orientação documentada diz respeito a *atenção para as manifestações comunicativas e expressivas das crianças*, que devem considerar que o choro não é a única manifestação de estranhamento, e as expressões de contentamento também devem ser consideradas. Eltink (2000) explica que quando as crianças começam a frequentar a creche as professoras têm dificuldades em identificar o que cada criança está sinalizando por meio do choro, mas com o passar do tempo conseguem perceber as diferentes manifestações de cada uma delas.

Para Bove (2002) o período inicial de acolhida às crianças e famílias também requer um ambiente pensado, planejado e preparado cuidadosamente, de modo que possam transmitir

afeto e acolhimento. Nesta mesma perspectiva, as orientações sobre a *organização da instituição* considera que é preciso apresentar diferentes possibilidades para atrair o interesse e curiosidade das crianças nesta chegada.

A documentação analisada preocupa-se ainda com a *inserção dos profissionais*, na qual compete à equipe diretiva/pedagógica ações de acolhimento, que vão desde disponibilizar aos recém chegados documentos norteadores da RMEF e da instituição, até estar atentos às diferenças e necessidades desses profissionais, buscando o diálogo e prezando pelos princípios da ética e do respeito.

Diante do exposto, considero que as discussões em torno da inserção das crianças nas instituições de Educação Infantil têm sido ampliadas, haja vista a complexidade que permeia esse processo. O documento ora analisado demonstra que se trata de um processo delicado e exigente para todos os sujeitos envolvidos, sejam eles: crianças, familiares, professores e equipe pedagógica/diretiva, demandando, portanto, uma organização diferenciada dos tempos, espaços e rotinas e, sobretudo, sensibilidade por parte dos docentes, na tentativa de minimizar o estranhamento e estabelecer vínculos de confiança.

Ademais, as orientações presentes no documento, indicam que é de fundamental importância o planejamento de ações que possam evidenciar a Instituição de Educação Infantil como um ambiente acolhedor e de emancipação, oportunizando o estreitamento de laços entre a comunidade educativa, refletindo em interações, vivências e experiências significativas especialmente para as crianças que devem ser os protagonistas das ações de cuidado e educação do fazer pedagógico.

Compreende-se, assim, que as orientações presentes no documento ora analisado, se coadunam com as diretrizes que regem a Educação Infantil em nosso país, representando uma iniciativa válida no sentido de oferecer subsídios à prática e à reflexão pelos docentes, acerca dos desafios e das possibilidades presentes nos processos de acolhimentos das crianças nas creches e pré-escolas da RMEF.

REFERÊNCIAS

BOVE, Chiara. **Inserimento: uma estratégia para delicadamente iniciar relacionamentos e comunicações.** In: GANDINI, Lella. EDWARDS, Carolyn. **Bambini: a abordagem italiana à educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

CARVALHO, Ana Maria O. Tancredi. **Pais na creche: a arte do diálogo entre educadores e família.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

ELTINK, Caroline Francisca. **Indícios utilizados por educadoras para avaliar o processo de inserção de bebês em uma creche.** In: III SEMINÁRIO DE PESQUISA DE RIBEIRÃO PRETO, 2000. **Livro de artigos**, Tomo II, 2000.

FLORIANÓPOLIS. **Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.** v. 3. Florianópolis: CGP Solutions, 2015.

FLORIANÓPOLIS. **Orientação para o processo de inserção das crianças na Educação Infantil.** Florianópolis, 2023.